

ÍNDICE

OS PORTUGUESES EM ANGOLA

I

Diogo Cão

1—Genealogia do intrépido e arrojado navegador português	3
2—Vila-Real de Trás-os-Môntes, pátria de Diogo Cão	4
3—Os descobrimentos marítimos no reinado de dom Afonso V e dom João II	6
4—Primeira viagem de Diogo Cão à Angola (1482-1483)	34
I padrão—de Sam-Jorge	66
II padrão—de Santo-Agostinho	67
A carta geográfica de Martelo	98 e 131
5—Segunda viagem de Diogo Cão à Angola (1484-1486)	68
III padrão—do Cabo Negro	99
IV padrão—do Cabo-da-Serra	100
Os três Atlas do Visconde-de-Santarém	132
6—A política seguida por Diogo Cão nas suas relações com os indígenas de Congo	133
7—A partida da Embaixada Portuguesa para o Oiteiro-de-Congo	133
8—A solene recepção dos Portugueses na banza de El-Rei de Congo	134
9—Os pretos de Congo em Lisboa	161
10—A volta dos pretos à sua terra	162
11—A satisfação do Rei de Congo	162
12—As festas diplomáticas, na banza de Congo, em honra de Diogo Cão	163
13—O embaixador congus CAÇUTA e o presente de El-Rei de Congo para dom João II	164
14—A embaixada de Congo em Beja	193
15—Diogo Cão . . . esquecido ou sumido	194

16—Os ossos de Diogo Cão	196
<hr/>	
A baía de Luanda ou o pôrto de Angola, antes de 1575	261
<hr/>	
Antologia Angolana	301

As fortalezas de Luanda

I

Fortaleza do Mórro

(SAM-PAULO—PRIMEIRO ORAGO)

(1576—1641)

1—O princípio da Fortaleza do Mórro-de-Luanda	9
2—No tempo de Paulo Dias de Novais	40
3—Plano de fortificação, segundo Garcia Mendes Castelo Branco	41
4—Os piratas franceses, em 1600	41
5—A defesa da barra de Luanda, por António Bezerra Fajardo	42
6—Os piratas holandeses	71
7—O patriotismo do bispo governador dom frei Simão Mascarenhas	72
8—No govêrno de Fernão de Sousa	72
9—No govêrno de Francisco de Vasconcelos da Cunha Nótas I e II	73
	74

II

Fortaleza do Penedo

SAM-FILIPE—PRIMEIRO ORAGO

SAM-FRANCISCO—SEGUNDO ORAGO

1—Os penedos da Madalena	101
2—A tradição não é... história	102

3—No tempo do gov. Pedro César de Meneses . . .	103
4—No govêrno de dom Francisco Inocência de Sousa Coutinho	105 e 135
5—No govêrno de Manuel de Almeida e Vasconcelos .	137
6—Mais outras obras de defesa da barra	165
7—Nótas militares	166

III

Fortaleza da Caçandama

SAM-PEDRO—O ORAGO

1—A primeira estacáda ou princípio	203
2—No tempo de Pedro César de Meneses	204
3—No tempo de André Vidal de Negreiro	204
4—Em 1668	204
5—Em 1703	205
6—No govêrno de dom António Alvares da Cunha . .	206
7—No govêrno de dom António de Lencastre	207
8—No govêrno de José Gonçalo da Câmara	207
9—Nótas militares	207

Advertência importante 208

Presídio de NOVO-REDONDO	237
------------------------------------	-----

A paz & a guerra	257
Sálvas festivas	258
O patriotismo & o egoísmo	259
Offício número 120	260

A chamada Pedra-de-Encoje, antes de 1759	293
--	-----

CATÁLOGO DOS GOVERNADORES DE ANGOLA

1—Paulo Dias de Novais	12
2—Luís Serrão	43
3—André Ferreira Pereira	44
4—Dom Francisco de Almeida	75
5—Dom Jerónimo de Almeida	107
6—João Furtado de Mendonça	139
7—João Rodrigues Coutinho	140
8—Manuel Cerveira Pereira (Primeiro govêrno)	167
9—Dom Manuel Pereira Forjaz	209
10—Bento Banha Cadoso	225
11—Manuel Cerveira Pereira (Segundo govêrno)	267
12—António Gonçalves Pita	268
13—Luís Mendes de Vasconcelos	268
14—João Correia de Sousa	269
15—Pedro de Sousa Coelho	270
16—Dom frei Simão Mascarenhas	295
17—Fernão de Sousa	296
18—Dom Manuel Pereira Coutinho	296
19—Francisco de Vasconcelos da Cunha	297
20—Pedro César de Meneses (No tempo dos Filipês)	298
Notícia da morte do Cónego Delgado	299

Monumentos & Arquivos

(PROGRAMA — TESE)

1—A nossa emprêsa, modesta e... ousada	13
2—A crítica positiva e honesta e moralizadora	14
3—A filosofia prática da história	15
4—A nossa bandeira	16
5—A imparcialidade	46
6—A formação do carácter	46
7—A mocidade esperançosa	47
8—Os documentos ou fontes históricas	48
9—Realidades & Realizações	77
10—Os sentimentos geradores e impulsores	78
11—Material histórico pouco conhecido	80
12—A liberdade e a verdade	110
13—Quem não deve, não teme...	111
14—A censura	111
15—Os maldizentes	112

Ciência Tropical

O MÉDICO ALEIXO DE ABREU

1—O livro ou « <i>Tratado de las siete enfermedades</i> »	21
2—O mal-de-Luanda ou escorbuto.	22
3—Nótas biográficas.	22
4—A prioridade científica dos Portugueses	24
5—Fontes de informação	26

ESCOLA-MÉDICA DE LUANDA, EM 1791

1—Aula de Anatomia	169
2—O lente dr. José Pinto de Azevedo	170
3—Oração-de-Abertura, na sala do Hospital-Real	170

HISTÓRIA NATURAL DE ANGOLA

Viagens científicas ou filosóficas	167
Zoologia	178
Botânica	199
Mineralogia & Geologia	200
Geografia Física	201
O naturalista suíço Lang	201
O doutor Welwitsck	201
O doutor Domingos Vandelli	202

História Eclesiástica

PADROADO RELIGIOSO

I—Tomár

No reinado de dom Afonso V	18
No reinado de dom João II	20
No reinado de dom Manuel I	52

II—Funchal

Ainda no reinado de dom Manuel I	82
O bispo preto dom Henrique	83

III—Sam-Tomé e Congo

No reinado de d. João III	83
Área de diocese	84

IV—Congo-e-Angola

Fundação do Bispado	116
A Igreja-Catedral de Santa-Cruz do Salvador	116

V—Angola-e-Congo

Ainda no tempo dos Filipes	117
O bispo dom Manuel Baptista	117
O bispo dom frei Simão Mascarenhas	117

VI—Brasil-Baía

Depois da Restauração de 1640	117
No tempo da regência de dom Pedro II	117
No reinado de d. João V	118 e 143
No princípio do século XIX	143

VII—Angola volta para Lisboa

No reinado de dona Maria II	143
Almeida Garrett e a fundação do Seminário de Luanda	144

Ilha-de-Luanda.—O património da Ermida de Nossa

Senhora do Cabo.	171
Cidade de Luanda—O Convento do Carmo	289

Os Holandeses em Angola 1641—1648

Introdução

1—« Les Hollandais, principaux héritiers des Portugais... »	53
2—Divisão ou roteiro dêste estudo	54
3—Sempre na rabadilha dos Portugueses...	55
4—As duas Companhias Holandesas	86
5—O Comércio dos Holandeses na costa ocidental africana	120

Primeira parte

(História Militar)

1—Da Espanha, nem vento, nem casamento...	145
2—A revolução de 1640	146
3—A notícia nas Ilhas e Colónias	177
4—As festas em Luanda	178
5—Razões da expedição holandesa contra Angola	180
6—« <i>Expediitio in Angoiaë regnum sub Jòlo</i> »	180
7—A armáda holandesa, à vista de Luanda,	182
8—O corajoso e prudente bispo dom Francisco do Sovral	182
9—O desembarque dos holandeses.	183
10—Os cuidados do governador Pedro César do Meneses	211
11—A resolução patriótica	212
12—A despedida ou abandôno da cidade de Luanda pelos portugueses	213
13—Nas margens do rio Bengo.	214
14—Os portadores da triste notícia para Lisboa	213
15—Dom João IV entretinha-se à cãça	216
16—As providências tomadas, logo, em Lisboa	243
17—Os sucessos de Angola, em 1642	246
18—No ano de 1643	271
19—O atãque cobarde dos holandeses e a prisão do nosso gov. Pedro César	272

Miscelânea

Um museu de... coisas úteis 27

Vocábulos:

ÁFRICA	28, 90, 150, 218, 276
ANGOLA	28, 90, 151, 219, 276
LUANDA	28, 91, 151, 219, 277
A Misericórdia de Luanda	28
Benguela-a-Velha ou Pôrto-Amboim	29, 92 e 153
Os três governadores CÉSAR DE MENESES	29
O padre Malagrida e o bispo dom frei Francisco	29
A Livraria dos Jesuítas, em Luanda	30
Juramento da Constituição, em Luanda, pelo Clero, a 19 de Junho de 1823	31
Saúdação à nossa colega de Lisboa — «FEIRA DA LADRA»	32
Para grandes males... grandes remédios	89
Óbito de Paulo Dias de Novais	91
N'Zeze ou Anzele	92
A morte do bispo dom frei João Damasceno da Silva Póvoas	93
Ruínas e mais... ruínas.	149
Primeira viagem de Paulo Dias de Novais à Angola	151 e 220
Arquivo Municipal de Luanda	153
Juramento de fidelidade a el-rei dom Miguel I	155
O cônego Leonardo José Vilela	156
História da Questão Colonial em Portugal	157
O explorador Duarte Lopes, no Congo	158
Azeite e Vinho de Palma	159
Sindicância ao Governador Paulo Dias de Novais	160
Nestes climas tam doentios	217
<i>Fac simile</i> da assinatura de Manuel Cerveira Pereira	222
A Misericórdia de Maçangano	223
A cidade de Salvador, no Oiteiro de Congo.	223
Os inéditos de Cadornega	225
Arquivo Histórico de Luanda	227
Ministério das Colónias—O decreto número 19.868	228
Deportados Brasileiros nos Presídios de Angola	228
Almanaque Estatístico, para 1852	229
Segunda viagem de Paulo Dias de Novais	231
Os leões nas ruas de Luanda	232

As nossas investigações	275
Genealogia do Paulo Dias de Novais	278
O actual Representantante da Família Novais	278
Sam-Filipe de Benguela-a-Nova	279
A extinção dos FRADES	280
Os 3 conventos de Luanda	280
O bispo—eleito dom Leonardo	281
Outro juramento do Clero em, 1842	282
Até Voltaire foi... esclavagi-ta	283
Plano ou divisão da nossa «História-de-Angola»	284
Angola-Menina.	286
O futuro de Angola	287

A Tentação do Mar

Razão dêste cabeçalho e seu objecto variado	57
A Marinha-Portuguesa, no reinado de dom Denis	58
O pão... sempre o pão	59
A morte do Infante-dom-Henrique	60
Márco Paulo	60
Toponímia portuguesa	61
Péna de morte	61
O espírito da época	62
Os portulanos	62
Doações reais	63
A briosa Marinha-Portuguesa	64 e 127
Reconhecidos...	64
<i>Verba et ópera</i>	121
A Marinha-Portuguesa no reinado de dom Fernando I	123
As razões das descobertas marítimas	123
SEUTA e não Ceuta	124
21 de Agosto de 1415	125
Relíquias históricas	126
O testamento de Adão	127
Bênção... arqueológica	128
O mecanismo positivo da nossa decadência colonial	185
A chamada Escola-de-Sagres	187
A censúra política, mas racional	189
As duas políticas: a utilitária e a idealista	190
Os dois interesses: o espiritual e o temporal	191
O jurista holandês Grócio	247
O frade português dr. Serafim de Freitas	248
O inglês John Selden	249
Mares e climas novos	249
Defesa das terras descobertas	250
O mistério das navegações	251

O resgate dos escravos	251
A ilha de Pôrto-Santo	252
As dívidas do primeiro Colonial português	253
Acusações malévolas ou inconcipientes	254
A Arca-de-Noé	307
Atlas	308
Ancoras	308
A Ilha-da-Madeira	310



Com a licença da Autoridade Eclesiástica

Visado pela Comissão de Censúra

COMPOSTO E IMPRESSO
na TIPOGRAFIA MINERVA
* LUANDA *